

**&conomia**

**SANDRA MAXIMIANO**



## **“Back to life”: Experimentar para melhor desconfinar**

19 MARÇO 2021

Experiências na Holanda permitiram testar que medidas de segurança podem ser mais eficazes dando confiança de que não foram decididas arbitrariamente



FOTO EVA PLEVIER/REUTERS

Nos dias 6 e 7 de março, em Amesterdão, a pista de dança do Ziggo Dome foi ocupada por 1300 pessoas que dançaram, beberam e conviveram à semelhança dos bons velhos tempos pré -pandemia.

Este evento não foi ilegal mas consistiu numa experiência de campo organizada pela iniciativa Fieldlab, iniciativa esta que consiste numa colaboração entre cientistas e instituições de conhecimento apoiada pelos ministérios da Saúde, Bem-estar e Desporto, da Educação, Cultura e Ciência, dos Assuntos Económicos e Ambiente e da Justiça e Segurança.

O Governo holandês anunciou a festa a um custo de 15 euros por bilhete e cerca 100 mil pessoas inscreveram-se no evento, que esgotou em 20 minutos. Todos os participantes

fizeram um teste à covid-19 e só foram admitidos aqueles com um teste negativo 48 horas antes da realização do evento. Cinco dias depois, os participantes foram novamente testados.

O desenho experimental consistiu na divisão dos participantes em diferentes “bolhas” ou grupos. Foram formados cinco grupos de 250 pessoas, mais um grupo de 50. Cada grupo recebeu instruções às quais teve de aderir. No grupo 1, os participantes tiveram de usar máscara durante todo o evento e no máximo poderiam estar com três pessoas no espaço de um metro quadrado. No grupo 2, também as pessoas tiveram de usar máscara durante todo o evento e manter uma distância de 1,5 metros entre elas. No grupo 3, usaram máscara apenas quando estavam em movimento e quando sem máscara teriam de estar em locais específicos. No grupo 4, os participantes usaram sempre máscara e tinham lugares para se sentarem. No grupo 5, usaram máscara apenas quando estavam em movimento, estavam em locais de dança designados e com duas cadeiras entre os participantes. Por último, no grupo 6, os participantes poderiam estar sempre sem máscara e sem restrições de circulação. Todos os participantes tinham um sensor de movimento que permitia monitorizar e identificar os contactos com outros participantes.

### **A confiança é importante para aumentar o nível de aceitação das restrições a impor**

Esta experiência não foi a primeira iniciativa da Fieldlab. O primeiro evento, em fevereiro, foi uma conferência de negócios no Beatrix Theatre na cidade de Utrecht, onde participaram 500 pessoas. Neste evento não foram criados diferentes grupos de teste, mas os participantes foram testados antes e após o evento e também monitorizados. O segundo evento já teve particularidades mais experimentais. Consistiu num concerto de Guido Weijers também no Beatrix Theatre com 500 espectadores. O público foi dividido em grupos de 250, 200 e 50 pessoas. Cada grupo foi instruído a usar uma entrada específica no espaço e também casas de banhos diferentes. Nos dois grupos com maior número de participantes, num os espectadores estavam de máscara, noutra de viseira. O grupo de 50 pessoas não usou qualquer método de proteção. Todos os espectadores foram testados previamente e foi-lhes tirada a temperatura à entrada do evento. Durante o evento utilizaram o sensor de movimento. Dias depois foram efetuados testes. Também um jogo de futebol entre o Almere City e o Cambuur teve público de uma forma controlada, com diferentes grupos de 200, 600 e 700 espectadores.

De uma forma geral, as experiências, quer de laboratório quer de campo, permitem saber qual o efeito que variáveis manipuladas têm sobre as variáveis medidas. Ou seja, efeitos causais. As experiências da Fieldlab são experiências de campo, realizadas num ambiente natural, são menos artificiais e proporcionam maior validade externa, mas são, de certa forma, menos controladas do que as experiências realizadas em laboratório, devido a alguma imprevisibilidade da vida real. Por exemplo, no caso da festa no Ziggo Dome não é possível ter a certeza que não existe qualquer interação entre grupos, mesmo com vigilância apertada. Mais, dado que o Governo holandês decidiu não impor a obrigatoriedade da testagem após os eventos, existirá algum grau de incerteza nos resultados, ainda a divulgar.

A iniciativa da Fieldlab é de louvar. Primeiro, mostra a aplicação do método científico na prossecução de um desconfinamento planeado. Permite testar que medidas de segurança podem ser mais eficazes. Este teste, sendo do conhecimento público, dá aos cidadãos a confiança de que as medidas escolhidas não foram decididas arbitrariamente. Esta confiança é importante para aumentar o nível de aceitação das restrições a impor. Segundo, esta iniciativa é o exemplo perfeito do quanto a gestão da pandemia e do desconfinamento precisa da colaboração de várias entidades e instituições geradoras de conhecimento. Por último, ajuda a desmistificar o uso da experimentação aplicada ao serviço da causa pública. Esperemos que em Portugal pelo menos se imitem os bons exemplos.

Economista, professora do ISEG, Universidade de Lisboa